

As viagens pelo Tempo fazem-se percorrendo espaços e territórios com identidade. Cada região possui características muito próprias que fazem as pessoas orgulharem-se da sua "terra". São os sítios e paisagens, os monumentos e a História, as lendas e a gastronomia que unem sentimentos de carinho com a região onde nasceram ou habitam. Assim, por filiação ou adopção, as pessoas sentem-se intimamente ligadas ao meio ambiente que as rodeia.



As marcas do Passado podemos encontrá-las em sítios como o *castro de Santa Marta de Penaguão*. À deslumbrante paisagem de Fontes), o *castro de Monte Maninho* (Cumieira), o *castro de Cabanelas* (Cabanelas) e *Azinhela* (Alvações do Lorgo). Ora, foi há cerca de 50 anos que, no lugar da Fonte, entre as freguesias de Louredo e de Penaguão, que terão surgido os primeiros vestígios do que na altura se chamou uma "fábrica com chamine". Esta memória ficou guardada na tradição oral até que, cerca de 30 anos mais tarde, o padre Manuel Tuna a recuperou e encheu um processo de estudo e valorização deste monumento. Assim, em 1980, juntamente com Armando Coelho da Silva e António Baptista Lopes, Manuel Tuna desenvolveu trabalhos arqueológicos que permitiram colocar a descoberto o que restava de um forno da época romana. Durante a escavação arqueológica foram recolhidas algumas peças que fizera os autores dos trabalhos colocar a hipótese de se tratar de um forno que serviu para cozer cerâmica de



Assim, o público ao visitar este monumento construído: telhas e tijolos. com dois mil anos tem que imaginar um cenário de pessoas a trabalhar num forno onde cozer. Lembremo-nos que estamos numa zona de excelentes barreiros atestados pelo nome do povo contíguo - Barreiro. Por outro lado, não nos podemos esquecer que os Romanos necessitavam de uma quantidade imensa de material de construção para as suas casas, templos, termas, etc. A telha foi uma das muitas inovações tecnológicas que os Romanos trouxeram à Península Ibérica. Até então, as casas eram cobertas com ramos e colmo, menos quentes e mais húmidas. Preocupada com a progressiva deterioração por cima da grelha estavam telhas e tijolos a cozer. Lembremo-nos que estamos numa zona de excelentes barreiros atestados pelo nome do povo contíguo - Barreiro. Por outro lado, não nos podemos esquecer que os Romanos necessitavam de uma quantidade imensa de material de construção para as suas casas, templos, termas, etc. A telha foi uma das

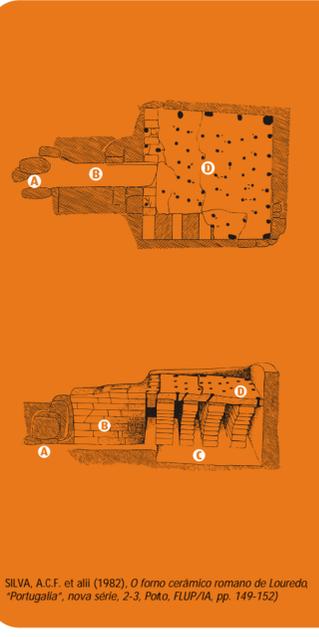


O principal objetivo da intervenção de conservação e restauro realizada em 2005, foi a apresentação de sítios arqueológicos demonstram que as intervenções de conservação não são medidas eternas, dado que a degradação é um processo dinâmico. Assim, as intervenções efectuadas consistiram na limpeza pormenorizada de depósitos de terras acumuladas, consolidação pontual do material cerâmico e pétreo, preenchimento de juntas e lacunas com materiais compatíveis com os originais, tratamento e consolidação da parte superior da grelha e reintegrações



O forno cerâmico de Louredo era composto por uma **área de aquecimento** enterrada no solo natural - **boca do forno** servindo de local de introdução de lenha e regulador da tiragem do ar (a), **fornalha** com aspecto de canal onde se acendia a fogueira (b) e **câmara de aquecimento** sustendo a grelha e permitindo simultaneamente uma melhor distribuição calorífera (c) - e uma **câmara de cozedura - grelha perfurada**, em barro cozido, sobre a qual se colocavam os produtos a cozer (d), sendo rematada por uma **abóboda com chaminé** para evacuação dos gases e fumos.

O seu modo de funcionamento obedecia aos seguintes momentos:
 1º Colocação das peças previamente moldadas sobre a grelha.
 2º Combustão da lenha colocada na fornalha
 3º Após a combustão, e tendo o forno atingido uma temperatura elevada (± 1000 graus), todo o conjunto era selado com argila e assim permaneceria durante vários dias até o forno arrefecer.
 4º Remoção das argilas de selagem e das peças produzidas, seguindo-se a limpeza do forno para nova produção.



SILVA, A.C.F. et alii (1982), *O forno cerâmico romano de Louredo. "Portugalia", nova série, 2-3, Porto, FLUP/IA, pp. 149-152*

Ficha Técnica

Título |
O Forno Cerâmico Romano de Louredo (Santa Marta de Penaguão)

Promotor |
Município de Santa Marta de Penaguão

Coordenação |
Arqueohoje, Lda.

Equipa Científica de Conservação e Restauro |
Joaquim Garcia, João Miguel Perpétuo, Luís Azevê do Carmo, Filipe Carvalho dos Santos e Rui Filipe Barbosa

Texto |
Luís Filipe Coutinho Gomes

Créditos Fotográficos |
Arqueohoje, Lda.

Coordenação Gráfica |
Arqueohoje - PCFM

Projecto e Concepção Gráfica |
David Duarte Design

Execução Gráfica |

ISBN |

Depósito Legal |

Editor |
Município de Santa Marta de Penaguão
Arqueohoje

Tiragem |
1500 exemplares

Arqueohoje, Lda. - 2005

(imagens seg. ADAM, J. P. (1996). *La construcción romana: materiales y técnicas*, León, Editorial de los Oficios;

santa marta de penaguão
MUNICÍPIO

Rua dos Combatentes
5030-477 Santa Marta de Penaguão

Tlf +351 254 810 130
Fax +351 254 810 131

geral@cm-smpenaguiao.pt
www.cm-smpenaguiao.pt



